

Mariana Sbaite Gonçalves

Inteligência Artificial e Privacidade: O Papel do Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais na Nova Era Digital



Santos 2025

PALAVRAS-CHAVE

Encarregado. Privacidade. DPO. Inteligência Artificial. LGPD.

Dedicatória

Sempre é importante lembrar todos que confiaram em mim, como minha mãe e alguns poucos, mas grandes amigos. No entanto, dedico esse livro especialmente ao meu amado pai, um ávido leitor falecido há 2 anos e meio, deixando um imenso vazio em minha vida. Pai, todo o lado bom que eu posso ter, certamente é inspirado em você: a pessoa mais honesta, correta e tranquila que eu conheci em toda a minha vida. Te amo.

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.”

(Platão)

Apresentação

Em um mundo onde a tecnologia evolui a passos largos, e que vive e sobrevive de dados, entender o impacto da inteligência artificial (IA) é vital para organizações e indivíduos (principalmente) que desejam se manter atualizados e proteger seus dados pessoais.

Minha jornada na área de privacidade e proteção de dados pessoais começou há 7 anos, quando comecei a ler sobre o tema e percebi o quanto a tecnologia estava mudando o modo como lidamos com informações pessoais, e optei por migrar de área na minha carreira. Escrever este e-book foi uma maneira de compartilhar essa experiência e oferecer *insights* que apareceram no meu dia a dia de trabalho.

Curiosamente, até pouco tempo atrás eu não me interessava pelo tema de IA, contudo, a partir dos meus estudos e experiências práticas, ela passou a fazer parte da minha vida pessoal e profissional. Nada como adquirir conhecimento, não é verdade?

Aqui, o objetivo é trazer informações de maneira informal, tanto é que escrevo em primeira pessoa. Este material foi elaborado para fornecer uma compreensão prática e acessível (\$\$\$) sobre a relação Privacidade x IA, através do acúmulo de minhas experiências profissionais. A cada capítulo, trarei exemplos reais e sugestões de estratégias para gerenciar a segurança das informações e a privacidade em uma era digital.

Também, é válido dizer que cada profissional tem uma bagagem de estudos e experiências, e nada é “cláusula pétrea”. Aqui, apresento os meus pontos de vista e o que entendo ser mais bem aplicado em minha atuação prática.

Desde que comecei a estudar, li diversos livros sobre privacidade, mas tudo girando muito sobre teoria. Sentar-se e escrever é fácil, o difícil é compreender a

aplicação prática, lidar com clientes e lutar pelo acultramento de privacidade no Brasil. Depois de alguns anos de estudo, a gente passa a reconhecer os professores que realmente entendem e aplicam o que acontece no dia a dia e os que vendem o que basicamente está escrito na lei. Em síntese: Sempre senti falta de algo mais prático, mais real, então, optei por compartilhar um pouco do conhecimento adquirido (meu aprendizado é diário), trocar experiências e ajudar quem está começando na carreira.

Convido você a explorar estas páginas com mente aberta e curiosidade, torcendo para que este e-book seja um guia valioso em sua jornada pelo mundo da privacidade quando do uso da IA.

Sumário

Dedicatória	3
Apresentação	5
Introdução	12
1. LGPD e IA	14
1.1 Definições e Observações	15
1.2 Tipos de Vieses	18
1.3 Medidas para Mitigar os Vieses em IA.....	22
1.4 A Inteligência Artificial e o Tratamento de Dados Pessoais.....	24
1.4.1 Tipos de IA e Coleta de Dados	25
1.5 Desafios da IA para a Privacidade	27
1.6 Pontos de Atrito e Sinergia.....	31
1.6.1 Convergências:	31
1.6.2 Divergências:	32
2. O Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais e o DPO (Data Protection Officer)	34
2.1 Encarregado x DPO.....	34
2.1.1 Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais (LGPD):	34
2.1.2 DPO – (GDPR):	35
2.1.3 Diferenças na Estrutura e Funções	36
2.1.3.2 Autonomia:	36
2.1.3.3 Responsabilidade:	37
3. O Papel do Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais na LGPD	39
3.1 O Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais e a IA	43
3.2 A Importância da Figura do Encarregado	44
3.3. Habilidades Essenciais do Encarregado.....	44
3.4 Conhecimento Técnico em IA e Big Data	45
3.5 Compreensão Jurídica	45
3.6 Comunicação Eficaz.....	46
3.7 Gestão de Pessoas	46
3.8 Garantir a Transparência e a Prestação de Contas	48
3.9 Garantir a Conformidade com a LGPD	48

3.10 Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais (RIPD)	49
3.11 Gerenciamento de Direitos dos Titulares.....	50
3.12 Supervisão da Implementação de <i>Privacy by Design (PbD)</i>	50
3.13 Notificação de Violação de Dados	50
3.14 Colaboração com Outras Equipes	51
4. Desafios e Complexidades no Uso de Inteligência Artificial (IA)	53
4.1 Explicabilidade e Transparência	53
4.2 Viés Algorítmico e Discriminação	55
4.3 Complexidade Técnica.....	56
4.4 Riscos de Privacidade.....	57
4.5 Preconceito no Reconhecimento Facial	57
4.6 Risco de <i>Profiling</i> na Publicidade Direcionada	58
4.7 Decisões Automatizadas em Serviços de Imigração	59
5. A Resolução CD/ANPD Nº 18/2024: Desafios e Diretrizes para o Encarregado	61
5.1 Resolução nº 18 da ANPD e o uso de IA.....	61
5.1.1. Pontos principais que impactam a IA:	61
5.2 Tópicos que merecem Menção Especial	63
5.2.1 Prestação de Assistência e Orientação	63
5.2.2 Responsabilidade do Encarregado	66
5.2.3 Conflito de Interesses.....	69
5.2.4 Acúmulo de Funções.....	71
5.2.5 Atuação para mais de um Agente de Tratamento	72
6. Guia Orientativo da ANPD - Atuação do Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais	74
7. Aspectos Éticos e a Proteção de Dados no Uso de IA.....	80
7.1 Princípios Éticos no Uso de IA	81
7.2 Desafios Éticos no Uso de IA	85
8. Boas Práticas de IA no Mercado Internacional.....	87
8.1 Transparência e Responsabilidade	88
8.2 Auditorias Independentes	88
8.2.1 Implicações no Setor Financeiro	89

8.3 Desenvolvimento Ético da IA	90
8.4 Princípios de Equidade e Não Discriminação	90
8.5 Ética no Setor de Saúde	91
9. Governança e Conformidade no Uso de IA.....	92
9.1 Princípios de Governança no Uso de IA	93
9.1.1 Estabelecimento de Diretrizes Internas	93
9.1.2 Políticas para o Uso Ético e Legal da IA	93
9.1.3 Monitoramento e Auditoria Contínuos	93
9.1.4 Monitoramento das Operações	94
9.1.5 Avaliação de Impacto	94
9.1.6 Auditorias e Avaliações de Impacto Algorítmico (AIA)	98
9.1.7 Responsabilidade e Intervenção Humana	100
9.1.8 Transparência e Comunicação.....	101
10. Implementação Prática	103
10.1 Mapeamento de Dados Pessoais	103
10.1.1 Identificação dos Dados Utilizados.....	104
10.2 Classificação e Rastreamento	105
10.3 Definição da Finalidade e Hipótese de Tratamento.....	105
10.4 Ferramentas de Mapeamento.....	106
10.5 Avaliação de Riscos	106
10.5.1 Identificação de Impactos à Privacidade.....	106
10.6 Medidas de Mitigação de Riscos	107
10.7 Medidas de Segurança.....	108
10.7.1 Criptografia.....	108
10.7.2 Controle de Acesso	109
10.7.3 Pseudonimização.....	109
10.8. Transparência e Comunicação	109
10.9. <i>Privacy by Design e Privacy by Default</i>	110
10.10 Minimização de Dados e Retenção Limitada.....	111
10.11 Monitoramento e Auditoria Contínuos.....	111
10.12 Direito de Acesso e Contestação dos Titulares.....	112
10.13 Revisão de Decisões Automatizadas	112

10.14 Responsabilização e <i>Accountability</i>	112
11. Monitoramento Contínuo e Auditorias	114
11.1 Revisões Periódicas dos Modelos de IA	114
11.2 Necessidade de Auditorias Regulares	115
11.3 Revisão após Alterações Significativas	117
11.4 Ferramentas de Monitoramento Automatizado	119
11.5 Resolução de Problemas e Mitigação de Riscos Emergentes	120
11.5.1 Identificação de Vazamentos de Dados	120
11.5.2 Prevenção de Usos Indevidos.....	121
11.5.3 Revisão de Decisões Automatizadas	121
11.5.4 Políticas de Conformidade e Relatórios	121
11.5.5 Documentação Regular	122
11.5.6 Revisão de Conformidade com a LGPD	122
12. Direitos dos Titulares de Dados Pessoais e a Transparência na IA	124
12.1 Princípio da Transparência na LGPD.....	124
12.2 A Importância da Transparência na IA	124
12.3 Relação Direitos dos Titulares x Transparência x IA	125
12.3.1 Pontos de atenção:.....	128
12.4 Transparência na Coleta e Tratamento de Dados	130
12.5 O Papel do Encarregado	130
13. Colaboração Interdisciplinar e Formação Contínua	132
13.1 Parcerias com TI, SI e Desenvolvimento	133
13.2 Integração com Equipes de Desenvolvimento.....	134
13.3 Capacitação Contínua e Atualização	135
13.4 Programas de Treinamento e Certificação	135
13.5 Integração entre Jurídico e Tecnologia	135
13.6 Conferências e Eventos	136
13.7 Interdisciplinaridade e Comunicação Aberta	136
13.8 Criação de Comitês Interdisciplinares	137
13.9 Revisão Conjunta de Decisões Automatizadas	137
13.10 Benefícios da Colaboração e da Formação Contínua	138
14. IA e a LGPD: Tendências e Desafios Futuros	140

14.1 Tendências Emergentes da IA e a Privacidade	140
14.2 Desafios Futuros no Uso de IA e Proteção de Dados sob a LGPD	143
Considerações Finais	149
Agradecimentos	151
Referências Bibliográficas	152
Sobre a Autora	161

Introdução

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores da economia, trazendo benefícios significativos, desde a personalização de experiências até a eficiência operacional. Hoje, quando alguém tem alguma dúvida, sobre qualquer assunto, procura uma IA buscando uma resposta clara e exata. Isso facilita a vida? Sem dúvida! Todavia, o uso da IA especificamente para tratar dados pessoais apresenta riscos que precisam ser cuidadosamente gerenciados, especialmente quando consideramos o que estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709/2018 (LGPD).

O intuito não é ser a “Maria LGPD”, a chata, que só fala sobre um assunto e quer corrigir os outros o tempo todo (tenho certeza de que você conhece alguém assim, e a imagem dessa pessoa veio na sua cabeça nesse momento!), porém, precisamos falar sobre pontos importantes, pensando corporativamente, mas também em nossas vidas pessoais.

Quando falamos de IA lidando com algo tão crítico quanto nossos dados pessoais essa confiança se torna ainda mais imprescindível. Neste cenário, o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais assume um papel central, atuando como ponto de referência para assegurar que os sistemas de IA estejam em conformidade com as legislações de privacidade e proteção de dados pessoais vigentes e aplicáveis.

Com base em minha atuação na área de privacidade, segurança da informação, auditoria e IA, escrevo esse e-book com o objetivo de trazer algumas das minhas experiências, trocar ideias e apresentar alguns *insights* sobre o tema. Longe de esgotar o tema, o intuito é, de fato, cooperar para que o tópico “ENCARREGADO e IA” seja cada vez mais discutido e evoluído na atualidade.

Mais do que respostas prontas, este trabalho é um convite à reflexão e ao diálogo para que possamos construir um futuro em que a IA e a privacidade

caminhem lado a lado, bem como gerar discussões que façam os profissionais refletirem, terem visão periférica e evoluírem cada vez mais.

Sigamos!

1. LGPD e IA

Antes de iniciar a matéria, preciso dar meu testemunho:

Se você se interessa por privacidade e proteção de dados, por favor, escolha bons professores e sempre verifique suas fontes. Quis falar sobre esse ponto aqui, eis que volta e meia alguém me chama e pergunta: Qual curso você fez? Quais dicas você dá sobre os melhores cursos do mercado? Vale a pena fazer o curso X?

Notem, que há zilhões de pessoas na internet se autointitulando “referências” na área de privacidade, mas dizendo uma série de besteiras. Há gente dando aula com material desatualizado, há gente dizendo que você não deve usar certas bases legais, há gente vendendo “certificados de garantia de adequação à LGPD”, há gente garantindo que você aprende e se adequa à LGPD só comprando documentos e por aí vai. Fiquem atentos!

Sabe aquele absurdo que vemos em vagas de emprego do tipo: “Buscamos apenas candidatos que tenham estudado somente nas universidades X, Y, Z”? Pois é, aqui acontece o mesmo: nem sempre o curso que cobra bilhões de reais ou o professor que já escreveu diversos livros serão os melhores. Experiência própria! Eu comecei a estudar em 2018, quando a LGPD ainda era considerada nova, e não tinha tanto material nem professores conhecidos, para que eu pudesse escolher com cautela e alguma certeza de retorno de aprendizado. Fiz bons cursos, mas também paguei caro por cursos que foram uma decepção. Logo, o barato pode sair caro, mas também, o MUITO caro não é garantia de aprendizado nem de retorno.

Ah, outro ponto interessante (além de engraçado): nem sempre os feedbacks de alunos refletem a realidade, ok? Há comentários de alunos, sobre certos cursos e professores, que parecem saídos de participantes de seitas, e quando você faz o curso, passa raiva. Então, cuidado com os exageros.

Claro que cada pessoa vai ter seu critério de preferência, todavia, além de certificações, experiência profissional etc., verifique duas coisas: a didática do professor e o que ele diz nas redes sociais. Vender milagres é fácil, o difícil é entregar qualidade. Resumindo: Às vezes, o que funciona para mim, não funciona para você, e vice-versa. Enfim, escolha um curso que lhe traga aprendizado e que faça valer a pena o seu gasto de tempo e dinheiro. Vamos adiante!

1.1 Definições e Observações

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) – Lei nº 13.709/2018 - é a legislação que estabelece diretrizes e regras para o tratamento de dados pessoais, com o objetivo de proteger a privacidade dos titulares de dados. Inspirada pelo GDPR (*General Data Protection Regulation*) da União Europeia, a LGPD visa garantir que informações pessoais sejam coletadas, armazenadas e usadas de forma transparente e segura, preservando o direito à privacidade.

A Inteligência Artificial (IA), por outro lado, é um campo da ciência da computação que se concentra na criação de sistemas que possam realizar tarefas que normalmente requerem a inteligência humana, como aprendizado, reconhecimento de padrões e tomada de decisão. Em suma: uma facilitadora de vidas! As tecnologias de IA, como *machine learning* e *deep learning*, por exemplo, são amplamente utilizadas em diversos setores para automação, análise preditiva e processamento de grandes volumes de dados.

Usar IA é ótimo, porque nos traz um senso gigante de ganho de tempo e praticidade, o que é MUITO verdade, contudo, há alguns pontos de atenção, principalmente porque ainda não temos legislação nacional sobre o tema (Em 10 de dezembro de 2024, o Senado aprovou o PL 2.823/2023, que regulamenta a inteligência artificial (IA) no Brasil. A matéria segue agora para a análise da Câmara dos Deputados, e o texto se apresenta como um marco regulatório com regras para o desenvolvimento e o uso de sistemas de IA). Falar sobre isso, pode parecer

“chover no molhado”, mas acredite, o uso tem sido tão indiscriminado, que a impressão que tenho é que muitas pessoas estão emburrecendo a cada dia.

Sou fã desse trecho do artigo de Stuart Russel (*Provably Beneficial Artificial Intelligence*):

“Parece razoável ser cauteloso ao criar algo muito mais inteligente do que nós mesmos; no entanto, precisamos de mais do que um censo geral de inquietação se quisermos direcionar corretamente a pressão científica e econômica para construir sistemas cada vez mais capazes. Muitos romances e filmes traduziram essa inquietação em cenários de uma consciência maligna das máquinas, o que é extremamente improvável e, como um fenômeno técnico a ser evitado, impossível de abordar. De fato, na medida em que compreendemos o problema, a fonte mais provável de dificuldade parece ser uma falha no alinhamento de valores – podemos, talvez inadvertidamente, infundir nas máquinas objetivos que não estão perfeitamente alinhados com os nossos. Norbert Wiener (1960) expressou isso da seguinte forma: “Se usarmos, para alcançar nossos propósitos, uma agência mecânica com cujo funcionamento não podemos interferir efetivamente...é melhor termos certeza de que o objetivo colocado na máquina é realmente o que desejamos”.”

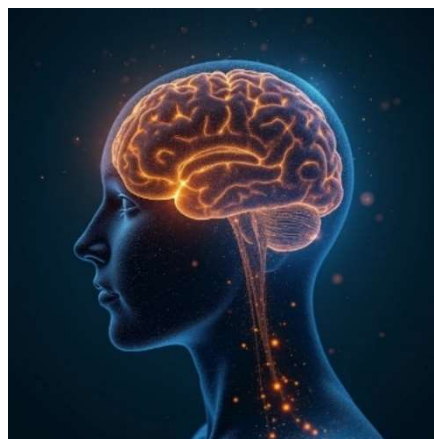


Figura 1 – O que queremos da IA?

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Ou seja: o problema não é tanto a inteligência das máquinas, mas o fato de que nós mesmos podemos falhar em definir claramente o que queremos que elas